

Jacira presidirá a CEPA por mais três anos

O XXIII Congresso da CEPA Associação Espírita Internacional, realizado virtualmente, entre 8 e 12 de outubro último, em sua Assembleia Geral, reelegeu a brasileira Jacira Jacinto da Silva para um novo mandato.

DEMOCRATIZAR O CONHECIMENTO ESPÍRITA



Jacira: uma força tarefa cuidará da expansão da CEPA.

O XXIII Congresso da CEPA, realizado com um ano de atraso, e em formato inteiramente virtual, devido à pandemia da Covid 19, deliberou, em sua Assembleia Geral, pela recondução de Jacira à presidência, até o próximo Congresso, a ser realizado no ano de 2024, em Porto Rico. Em seu pronunciamento ao final do evento, **Jacira Jacinto da Silva** (São Paulo/Brasil), Juíza de Direito aposentada, que preside a entidade desde 2016, festejou o sucesso do evento que reuniu mais de 800 participantes de

27 países, e expôs o plano de trabalho do novo Conselho Executivo.

Para a presidente reeleita, *“democratizar o conhecimento espírita, fazendo-o chegar a toda gente”* e *“participar de movimentos em defesa dos direitos humanos”*, estão entre os objetivos da nova gestão. Assinalando que *“o fato de a CEPA ser espírita, kardecista, laica e livre-pensadora, não impede que busque beber em outras fontes, absorvendo as descobertas científicas e filosóficas para se aprimorar”*. Acrescentou: *“Estamos propondo uma força tarefa para a expansão da CEPA. Isso inclui a aproximação com outros povos, outras instituições e pessoas, inclusive não espíritas, cujos saberes possam acrescentar ao nosso acervo de conhecimentos”*.

OUTROS NOMES QUE FORMAM O NOVO CONSELHO EXECUTIVO



Benchaya é o novo Diretor Administrativo da CEPA.

A CEPA que, desde o Congresso de 2016, nomeia três vice-presidentes para representá-la em diferentes partes do mundo onde tem presença, contará, nesta gestão com: **Gustavo Molfino** (vice-presidente para a América do Sul), **José E. Arroyo Romero** (vice-presidente para Centro-América e Caribe), e **Mercedes García de La Torre** (vice-presidente para a Europa). Como Diretor Administrativo, atuará **Salo-**

mão Jacob Benchaya, A Diretoria Financeira estará a cargo de **Jailson Lima de Mendonça** que terá como Tesoureira Adjunta **Delma Crotti**. Já a Secretaria Geral será ocupada por **Leile Fortunata Cacacci**.

Nossa Opinião

CEPA/CCEPA

um laço que se consolida

O XXIII Congresso da CEPA, histórico evento que acaba de se realizar, para nós do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre foi uma oportunidade a mais de aprofundamento das relações com a CEPA.

A identidade entre CEPA e CCEPA não se restringe à coincidente e casual proximidade sugerida pelas siglas através das quais são conhecidas as duas instituições. Há quase 30 anos, CEPA e CCEPA se irmanaram num objetivo que tem como característica principal o esforço em prol do reconhecimento do caráter humanista, progressista e laico da filosofia espírita. Um olhar que se lance hoje sobre o atual estágio do espiritismo nos países onde é conhecido mostra que esse objetivo vem sendo, paulatinamente, atingido. Disso deu eloquente testemunho o Congresso realizado desde Barcelona e que, virtualmente, congregou quase 900 participantes, livres-pensadores de 27 países.

O CCEPA, que há cerca de três décadas acompanha e participa desse movimento de pensadores espíritas rumo à atualização e ao progresso do espiritismo, tem sua parcela de contribuição no processo histórico até aqui desenvolvido. Nesse período, um de seus integrantes já ocupou sua presidência, na pessoa de Milton Medran Moreira, por dois mandatos: 2000/2008. Neste XXIII Congresso, outro de seus membros, Salomão Jacob Benchaya, vem de ser escolhido, por sua presidente reeleita, Jacira Jacinto da Silva, para ocupar o cargo de Diretor Administrativo da CEPA.

Significa, assim, que, neste novo ciclo, Jacira, de São Paulo, seguirá coordenando e gerindo as ações de seu Conselho Executivo, enquanto Salomão, em Porto Alegre, lhe dará concretude, transformando, outra vez, a velha casa do Bairro Menino Deus, da capital gaúcha, no centro administrativo de um movimento de ideias que cresce e se consolida, não com busca de hegemonia ou de poder, mas como cenário de um novo tempo no rumo do resgate da genuína proposta de Allan Kardec.

Sobre a presença do CCEPA no âmbito da CEPA, registre-se ainda que Donarson Floriano Machado, ex-presidente desta Casa, passou a integrar seu Conselho Fiscal, e Beto Souza, nosso vice-presidente, foi nomeado seu Delegado Especial em Porto Alegre.



Abundância que produz fome

“Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome”

O Livro dos Espíritos, questão 930

A Revolução Industrial, surgida na Europa na segunda metade do Século XVIII, trouxe à Modernidade algumas preocupações adicionais. Uma delas foi a explosão demográfica, provocada pela melhoria das condições materiais da população. Na esteira da nova realidade, um temor assolou o mundo: teria a Terra condições de produzir alimentos suficientes para todos seus habitantes, diante do crescimento populacional?

Nesse cenário, ganhou repercussão o alerta do economista e pastor da Igreja Anglicana Thomas Robert Malthus (1766/1834), segundo quem o crescimento em escala geométrica da população mundial, em contraste com o crescimento em escala meramente aritmética da produção de alimentos, necessariamente faria com que muitos morressem de fome, diante da incapacidade de a terra produzir alimentos para todos.

O surgimento da filosofia espírita, no Século XIX, coincidiu com o tempo em que essa grave perspectiva ainda preocupava o mundo. Como aconteceu relativamente a todos os grandes temas que compunham a pauta da época, Allan Kardec submeteu essa questão a seus interlocutores espirituais, deles ouvindo, entre outras considerações o que está expresso neste trecho da questão 704 de O Livro dos Espíritos:

“Deus não podia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe conceder os meios indispensáveis. E é por essa razão que faz a Terra produzir de modo a fornecer o necessário a todos os seus habitantes, visto que só o necessário é útil; o supérfluo nunca o é”.

A visão otimista dos espíritos seria complementada, mais adiante por Kardec. Em nota à questão 707, ele manifestava sua fé na ciência e na capacidade humana de aumentar a produção de alimentos, de acordo com as necessidades vindouras, ao consignar:

“Se a civilização multiplica as necessidades, multiplica também as fontes de trabalho e os meios de viver”.

Decorridos mais de um século e meio desde a edição de O Livro dos Espíritos, o planeta já dobrou várias vezes sua população. A Terra, classificada na questão 705 como “excelente mãe”, segue produzindo acima das necessidades dos hoje quase 8 bilhões de espíritos nela encarnados.

Cingindo-nos ao Brasil, os números de produção de grãos, de carne e de frutas atinge, a cada ano, cifras mais fantásticas. Produzimos muito mais do que necessitamos, exportamos para o mundo inteiro e, no entanto, aqui mesmo, a multidão de famintos cresce ano a ano. Estima-se hoje em 20 milhões o número de brasileiros que passam fome. Não há lógica capaz de explicar a constatação de que quanto mais produz o país, mais pessoas nele passem fome.

Ainda na antes referida nota à questão 707, em meio às discussões sobre se a Terra produziria o suficiente para alimentar uma humanidade em crescimento acelerado, Kardec escreveu: *“A Natureza não pode ser responsável pelos vícios da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio”.*

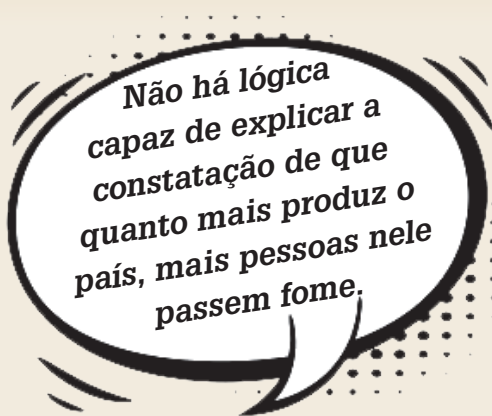
Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o mundo produz atualmente cerca de 2,5 bilhões de toneladas de grãos, quantidade mais que necessária para atender a demanda global. Entretanto, mesmo assim, quase um bilhão de pessoas passam fome no planeta.

Ambição e amor-próprio, são, como anotou Kardec, fatores que, muito mais do que as frias leis de mercado, concorrem para as bárbaras desigualdades sociais, capazes de produzir tanta fome, num mundo e, particularmente, em um país cuja dádiosa natureza segue produzindo frutos suficientes para a todos alimentar.

Acresça-se vivermos num país cuja maciça população e cujos governantes se auto definem como “cristãos”. Suas práticas sociais, no entanto, a se deduzir do contraste entre as riquezas aqui naturalmente existentes, produzidas e comercializadas, de um lado, e a degradante miséria de grande parte de sua população, de outro, em nada condizem com a mensagem de justiça, amor e caridade de Jesus de Nazaré.

Nunca será demais recordar a quem se auto afirma cristão e que alguma responsabilidade tenha nessa ilógica equação onde abundância gera fome o que se depreende da afirmativa consignada em O Livro dos Espíritos, há mais de um século e meio:

Numa sociedade regida pelas leis de Jesus, a quem os cristãos dizem seguir, é absolutamente incompreensível que tanta gente siga padecendo de fome.



Opinião do leitor

Restos de Idade Média

Enquanto lia o texto do editorial “Auto de Fé de Barcelona” (CCEPA Opinião n.300), pensava que ainda estamos patinando em atitudes medievais, não mais por causa do catolicismo, onde existem padres e um papa progressistas, mas da parte dos neopentecostais. **Angela dos Santos Mendonça** – Rio de Janeiro/RJ

Restos de Idade Média (II)

Os espíritos encarnados neste Planeta ainda conservam em si mesmos resquícios, e muito fortes, da barbárie e ignorância. Podemos observar este fato nos pensamentos e atitudes de muitos representantes deste governo. **Maria Neuza Cunha** – Birigui – SP.

Opinião em Tópicos

Lendo “Opinião em Tópicos”, matéria “jornais velhos” (CCEPA Opinião 300), registro a alegria de ver alguém relatar a própria história com tanto carinho. Desde a lembrança de pais que precisam de jornais para realizar trabalho escolar, ao amparo ao vizinho que, em dia de chuva, auxilia o cãozinho em suas necessidades. Ao colunista Milton Medran, gratidão por transmitir suas ricas experiências de vida, baseadas na filosofia espírita. **Regina Arruda** – Londrina/PR.



OPINIÃO DE...

Cairbar Schutel – Farmacêutico, educador, escritor, político, grande divulgador da doutrina espírita, na cidade de Matão/SP (1868/1938)



O homem é um ser dotado de razão e de sentimento. São estes os dois polos da vida psíquica através da qual se realça o eixo do ideal mantenedor da evolução gradativa do Espírito! O homem é um ser polarizado pelo raciocínio e vivificado por sentimentos de virtude, por afetos que o prendem à fraternidade e só quando usa esses atributos em busca da verdade, ergue-se, dignifica-se, eleva-se e santifica-se. Do livro “Parábolas e Ensinos de Jesus” - 2ª Parte - Cap. 54 (Editora O Clarim -2015)



CCEPA
opinião
DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Departamento de Comunicação Social

• Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
• (51) 3209 2811 – ccepars@gmail.com –
• http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
• Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
• Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:

• Salomão Jacob Benchaya
• Dirce Teresinha Habkost de
Carvalho Leite
• Neventon Vargas.

REVISÃO:

• Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
• Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:

• Rui P. Nazário de Oliveira
• Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA:

• Evangraf - www.evangraf.com.br
• Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS





Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ O "CHAMADO DIVINO"

Em um tumulto provocado por invasores à Câmara Municipal de Porto Alegre, quando os vereadores discutiam a criação do passaporte sanitário, uma mulher foi detida portando um cartaz contrário ao projeto. No cartaz estava reproduzida uma cruz suástica. Levada à delegacia, a ativista justificou a pública exibição de um símbolo criminalizado por lei, alegando que agiu em obediência a um "chamado divino".

No mesmo dia, li que o Estado de Nova York obrigou a vacinação contra a Covid 19 a todos os profissionais da saúde, mas alguns deles, por via de ações judiciais, estão buscando a isenção, sob a alegação de que a vacina é condenada por sua fé religiosa.

■ LIBERDADE DE CRENÇA

Em nome do princípio da liberdade de crença, muitos abusos têm sido cometidos neste e em outros países cujas Cartas Magnas se definem como regidas pela laicidade do Estado.

Um profissional da saúde que recorre à Justiça para se eximir da vacina, alegando razões de fé, sobrepõe sua crença particular aos interesses da coletividade. O voluntarismo divino que, nas teocracias, tinha valor absoluto, no Estado Democrático de Direito só pode ser alegado e aceito se estiver de acordo com a lei civil e atender ao interesse público.

Certamente, no caso da invasora da Câmara de Porto Alegre, ninguém irá dar crédito à alegação do recebimento de um chamado divino para o cometimento de um crime racial, discriminatório e, além disso, atentatório a uma oportuna medida sanitária. Entretanto, de forma bem mais sutil, embora com conotações às vezes muito mais graves, sucedem-se, dia a dia, casos de supervalorização de crenças em detrimento de princípios laicos de ordem pública. Não raro, isso provém das mais altas hierarquias estatais.

■ MERCADORES DA FÉ

É também em nome da liberdade de crença que a sociedade civil e o Estado encontram dificuldade para coibir a ação nefasta de determinadas organizações religiosas que avançam justamente por sobre as camadas mais necessitadas e carentes de educação.

Inescrupulosos decoram meia dúzia de versículos bíblicos e salmos, muitos deles em claro confronto com a ética moderna. Com essa parca bagagem cultural, intitulam-se "pastores", "apóstolos" ou "missionários" e fundam igrejas que não são mais do que organizações estelionatárias, com finalidade única de comercializar falsos milagres, regiamente pagos por crentes incautos e ignorantes.

Qualquer tentativa estatal de criminalização dessas figuras termina por esbarrar no princípio da "liberdade de culto". Como qualquer crença no sobrenatural, no misterioso, pode se auto-definir como "religião", e como estas, em razão de uma arraigada cultura ainda vigente, gozam de benesses estatais, sequer impostos hão de pagar esses comercializadores da fé.

■ O ESTADO E A RELIGIÃO

O Estado verdadeiramente laico deve guardar distância da religião, seja ela qual for. As crenças não podem competir com a ética ditada pela experiência humana e adotada pelo Estado Democrático de Direito. E isso vale, tanto para aquelas de tradição milenar - a antiguidade não lhes garante qualquer supremacia moral sobre a modernidade -, quanto para as culturalmente esdrúxulas, como a da mulher que alegou mandato divino para cometer um crime racial, ou os que se escudam em pretensão sistema de fé para não se imunizarem contra uma pandemia.

Quando a prática política adota a moral religiosa como princípio supralegal ou mesmo supraconstitucional, responsabiliza-se por desvios éticos quase sempre desastrosos à cidadania. Os exemplos são muitos na História.

Em nosso meio, há sinais preocupantes nesse sentido. Disso resulta que, não raro, ateus passam a ensinar a religiosos princípios de humanismo, trazidos, por exemplo, por um Jesus de Nazaré.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Política no Centro Espírita

O espiritismo não é uma filosofia de cunho político, apesar de a terceira parte d' *O Livro dos Espíritos* tratar de temas perfeitamente enquadráveis no campo da Política. Todavia, o ser humano é um ser político, mesmo se dizendo apolítico. A isenção, a neutralidade, mesmo a ausência no debate político são, indiscutivelmente, atitudes políticas.

Como cidadão, o espírita é convidado a atuar construtivamente na sociedade em que vive. Quer queira, quer não, suas posições sempre terão consequências sociais. Ter participação engajada em partidos políticos e movimentos sociais é direito seu e constitui, mesmo, uma atitude desejável e meritória.

O bom senso recomenda cautela na abordagem de temas políticos na Casa Espírita, diante do ambiente polarizado que dificulta uma abordagem desapassionada dessa temática. A Instituição Espírita, por sua constituição plural e diversificada, ao tratar de política partidária, corre o risco de, amiúde, gerar conflitos e exclusões. O ideal seria tratar de política em nível filosófico, respeitoso e alteritário.

A recomendação de Allan Kardec é contrária à discussão de questões políticas nas sociedades espíritas, tanto quanto de questões religiosas e isso constava do Estatuto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Alguns argumentam que tal proibição era para evitar problemas com o regime ditatorial de Napoleão III, mas essa posição é reforçada pelo fundador da Filosofia Espírita ao escrever na Revista Espírita de fevereiro/1862:

"... afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços, enquanto que ninguém terá nada a objetar à moral, quando esta for boa. Procurai, no Espiritismo, aquilo que vos pode melhorar; eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais verdadeiramente úteis serão uma consequência natural."

Kardec, conhecedor da natureza humana, já previa os problemas que resultariam da discussão política nas sociedades espíritas, local em que deveriam reunir-se pessoas unidas pela "comunhão de pensamentos" e imbuídas de propósitos harmonizadores.

O descalabro que se implantou na administração pública de nosso País gerou tal indignação pública que a polarização adentrou as Casas Espíritas. Estas, em sua maioria, de perfil predominantemente conservador, como sói acontecer em ambientes religiosos, passaram a rejeitar os seus integrantes de perfil mais progressista e contestador. De outro lado, grupamentos livre-pensadores com tendência a abrigar maioria progressista, geraram desconforto aos seus membros conservadores, que se afastaram.

Não vejo, por isso, nenhum benefício em contrariar a recomendação kardeciana!

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, muito acertadamente, tem como norma, não discutir política partidária em suas reuniões, o que não impede que seus membros possam ter atuação política independente e livre, ou que se discuta Política em nível filosófico e de maneira respeitosa e inclusiva.

Felizmente, a tecnologia e a pandemia do corona vírus que se abateu sobre todos acabaram trazendo novas perspectivas para o adequado debate político e um avanço oxigenador para o movimento espírita com o surgimento de Coletivos Espíritas que congregam, geralmente, integrantes de mesma preferência político-ideológica. Além dos temas políticos, esses Coletivos, alguns já caminhando para a sua constituição como instituições espíritas, têm propiciado o livre debate e oportunas reflexões acerca das graves questões sociais que o mundo enfrenta, distanciando-se das carcomidas posturas alienantes e supostamente caritativas de muitos Centros Espíritas.



CCEPA prepara Coordenadores para Grupos de Estudos

Sob a coordenação do Diretor do Departamento de Estudos Espíritos **Beto Souza**, está se realizando desde 27/09/2021, um Curso Preparatório para Coordenadores de Grupos de Estudo, com duração de 6 (seis) semanas com encontros virtuais, às segundas-feiras, utilizando a plataforma Google Classroom.

Os temas a serem apresentados são: a) Ambiente Virtual de Aprendizagem; b) Introdução à Didática; c) Resumo das Tendências Pedagógicas; d) Introdução à Metodologia de Pesquisa; e) Planejamento Pedagógico; f) As experiências pedagógicas do CCEPA.



Beto coordena preparação de novos coordenadores.

VEM AÍ O 1º MÊS ESPÍRITA



Mês Espírita Mundial
ABRIL DE 2022

Um evento que promete ser inclusivo

Por iniciativa de **André Marouço** (Brasil), **Charles Kempf** (França), **Elsa Rossi** (Reino Unido) e **Ruben de los Santos** (Uruguai), está sendo planejado para acontecer no mês de abril do próximo ano o **1º Mês Espírita Mundial** reunindo espíritas dos cinco continentes. O evento projeta a realização e divulgação de cerca de 40 vídeos a serem produzidos em mais de 10 idiomas, com legendas em espanhol, francês, inglês e português.

O convite distribuído a instituições espíritas do mundo inteiro salienta que “o mundo atravessa grandes transformações” e que, por isso, “cada vez mais pessoas se reúnem em busca de contribuir para a regeneração do planeta”. O documento salienta que “o Espiritismo pode trazer seu aporte na construção da Paz”. Daí, o projeto de um “evento totalmente inclusivo”, que será realizado entre 01 e 30 de abril de 2022.



Salomão Benchaya, do CCEPA, representou a CEPA na reunião preparatória.

Uma primeira reunião para planificação do evento, em formato virtual, foi marcada para o dia 30 de outubro. A CEPA e várias de suas instituições filiadas já receberam convite para participar desse mega evento e já confirmaram presença. O Diretor Administrativo da CEPA, **Salomão J. Benchaya**, participou da reunião preparatória.

Livro de Jerri trata de morte, luto e imortalidade

Já está disponível o novo livro do escritor espírita gaúcho **Jerri Almeida** “**Morte, Luto e Imortalidade – Olhares e Perspectivas**”.

Segundo a divulgação feita pela Editora Letra Espírita, em seu lançamento, “a obra analisa os dois tipos de morte: a concreta, quando a pessoa morre de fato, e a simbólica, chamada de ‘morte em vida’, relacionada por rupturas ou perdas que ocorrem durante a vida do ser humano (separação conjugal, a transição para a adolescência, a transição para a velhice, a perda da saúde)”.

Jerri, que é professor de História, em Osório/RS, e dirigente da S.E Amor e Caridade, em contato com o editor deste jornal, afirmou ser este seu primeiro livro como “livre-pensador espírita”.

“Morte, Luto e Imortalidade”, livro com 216 páginas está disponível na Livraria do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre ao preço de 50 reais o exemplar.

LANÇAMENTO
Editora Letra Espírita

Letra Espírita

JERRI ALMEIDA

morte, luto e imortalidade
olhares e perspectivas

A VIDA E A MORTE
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL

www.letraespirita.com.br

OPINIÃO passará a ser digital

A partir de sua primeira edição do próximo ano (janeiro/ fevereiro/2022), o jornal **CCEPA Opinião** que, atualmente é publicado no formato impresso e digital, acompanhando a tendência contemporânea, passará a ser apenas digital e distribuído gratuitamente.

A decisão, que não era pretendida para o momento, foi apressada em razão de sua condição tradicionalmente deficitária e pelas frequentes queixas de assinantes quanto à entrega pelos Correios.

Assim, doravante, apenas estaremos recebendo anuidades de assinantes que se encontrem em atraso, não sendo mais aceitos pedidos de novas assinaturas.

Aos assinantes que tenham renovado recentemente suas assinaturas estamos propondo a devolução do resíduo relativo às edições impressas que não serão mais remetidas.



REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

Planeta

REENCARNAÇÃO PELA CIÊNCIA



Ian Stevenson (1918/2007), autor de "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"

Sob o título "Reencarnação pela Ciência: Três Casos do Arquivo de Ian Stevenson", reportagem da revista *Planeta*, publicada em 28.08.2021 - relembra três casos do arquivo de **Ian Stevenson**, relatados no famoso livro "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação", daquele pesquisador e psiquiatra da Universidade de Virgínia.

Para a revista, "a rigorosa metodologia criada pelo pesquisador canadense-americano, falecido em 2007, para investigar a reencarnação é, por enquanto, a melhor maneira de abordar esse assunto sob o prisma científico".

Quem não teve a oportunidade de ler o livro de Stevenson encontrará na matéria detalhes muito objetivamente sintetizados de três dos episódios sugerindo a reencarnação pesquisados pelo professor da Universidade de Virgínia.

O primeiro é o de cingalês Suijit, o menino que começou a falar aos 2 anos de idade, dizendo chamar-se Sammy e dando detalhes de uma existência que dizia ter vivido em uma cidade a 10 quilômetros de onde nascera. Um monge budista que conheceu e convivera com Sammy, morto seis meses antes de Suijit nascer, terminou por confirmar os mínimos detalhes daquela vida anterior, com nomes, datas e fatos que o menino descrevia.

Stevenson, pessoalmente, foi ao Sri Lanka pesquisar os relatos do menino e confirmou 59 afirmações do garoto.

O segundo caso lembrado pela revista, trata do garoto indiano Ravi Shankar, que, também, desde os 2 anos de idade, passou a descrever a forma como houvera sido assassinado, numa outra vida, e em outra cidade, poucos meses antes de seu nascimento na atual reencarnação. A história foi rigorosamente pesquisada por Stevenson que, além de confirmar os relatos do menino, identificou nele sinais de nascença exatamente nas partes do corpo em que dizia ter sido esfaqueado.

O terceiro caso é do garoto Jimmy Syenson, do Alasca que, ainda muito pequeno, relatava ter sido um irmão de sua mãe, falecido também meses antes de seu nascimento com a atual personalidade.

Um detalhado estudo envolvendo fatos e também detalhes da personalidade do tio morto e do garoto agora reencarnado no mesmo núcleo familiar, foi documentado por Ian Stevenson. Também marcas de nascença no corpo do menino coincidiam com os locais onde seu tio, assassinado, houvera sido baleado.

Três novos livros da Coleção Livre-Pensar Espírita

"Deus", "reencarnação" e "ética e moral" são os temas enfocados, respectivamente, por três novos livros da primeira série da Coleção Livre-Pensar, lançados na solenidade de encerramento do XXIII Congresso da CEPA, dia 12 de outubro último:

- **Reflexões sobre a Ideia de Deus** - de Dante López e Ricardo de Moraes Nunes.
- **Reencarnação: um Revolucionário Paradigma Existencial** - de Mauro de Mesquita Spínola.
- **Espiritismo, Ética e Moral** - de Jacira Jacinto da Silva e Milton Rubens Medran Moreira.

Os três livros, como os demais que o antecederam, foram lançados em dois idiomas, espanhol e português, e está em andamento o projeto de lançar todas as obras da coleção também em francês e inglês.



Para Ademar, a Coleção Livre-Pensar faz uma síntese dos princípios espíritas, sem prejuízo da precisão conceitual.

Na ocasião, usou da palavra **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, um dos integrantes da Comissão Editorial que coordena o projeto "Coleção Livre-Pensar Espírita", iniciativa conjunta da CEPA - Associação Espírita Internacional e CEPDoc - Centro de Estudo, Pesquisa e Documentação Espírita.

Ademar, em sua fala, sintetizou os objetivos centrais da Coleção: "Apresentar de forma sintética, mas sem prejuízo da precisão conceitual, os fundamentos do espiritismo, na perspectiva laica e livre-pensadora".

LIVROS JÁ LANÇADOS

Anteriormente ao lançamento dos três livros disponibilizados no Congresso da CEPA, já foram postas à disposição dos interessados as seguintes obras, com aqueles mesmos objetivos:

- **O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora** - de Milton Rubens Medran Moreira e Salomão Jacob Benchaya.
- **Mediunidade - Intercâmbio entre Dois Mundos** - de Ademar Arthur Chioro dos Reis e Yolanda Clavijo.
- **A Imortalidade da Alma** - de David Santamaría (este livro, além das versões em português e espanhol, já está disponível também em francês e inglês).

EM BREVE, MAIS DOIS LIVROS

Na mesma oportunidade, Ademar Chioro anunciou o breve lançamento de mais dois livros que encerrarão a primeira série da Coleção Livre-Pensar (outra série virá, posteriormente). Os dois futuros livros serão:

- **A Evolução dos Espíritos, da Matéria e dos Mundos** - de Gustavo Molfino e Reinaldo Di Lucia.
- **Allan Kardec, o Fundador do Espiritismo** - de José Arroyo e Matheus Laureano.



Os três novos livros lançados no Congresso.

DOWNLOAD GRATUITO: Todos os livros da Coleção Livre-Pensar Espírita são publicados no formato de e-book e **podem ser baixados gratuitamente no site da CEPA. Acesse:**
<https://www.cepainternacional.org/site/pt/ebooks> .



Movimento Espírita em Transformação – Os Coletivos Espíritas

Saulo de Meira Albach,
Delegado da CEPA em
Curitiba (PR), Membro do
CPDOC Espírita; Membro do
Cultura Espírita Livre-Pensar
(Curitiba – PR)



A polarização política que se acentuou no Brasil mais notadamente a partir de 2017 produziu efeitos também no movimento espírita. Inúmeros grupos foram criados com ênfase no aspecto social do espiritismo e com a preocupação de trazer ao debate os temas sociais contemporâneos sem a restrição que normalmente é imposta nos setores hegemônicos.

Estes grupos atuam de forma preponderante na *internet* por meio de eventos virtuais. Alguns desenvolvem ações sociais e de cidadania. A maioria não se caracteriza como um centro espírita tradicional, embora um ou outro possua atividades nos moldes dos centros espíritas. Cito alguns:

- Ágora Espírita (Pernambuco)
- Associação Brasileira Espírita de Direitos Humanos e Ciência da Paz – AbrePaz (Goiás)
- Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais – AEPHUS (Goiás)
- Coletivo de Espíritas Antirracistas (COESAR)
- Coletivo de Estudos Espiritismo e Justiça Social – CEJUS (São Paulo)
- Coletivo Espírita Maria Felipa (Bahia)
- Coletivo Girassóis – Espíritas Pelo Bem Comum (Ceará)
- Crítica Espírita (Espírito Santo)
- Cultura Espírita Livre-Pensar (Paraná)
- Espíritas à Esquerda
- Espíritas Progressistas
- Espiritismo com Kardec – ECK (Santa Catarina)
- Grupo de Estudos Hermínio C. de Miranda (Ceará)
- Puebla Espírita – Espiritismo para o povo (Rio de Janeiro)

Por ser um fenômeno recente, o surgimento dos coletivos ainda não pode ser avaliado, especialmente quanto aos resultados das suas atuações. Trata-se, a meu ver, de uma guinada mais à esquerda por setores do movimento espírita, o que me parece bastante salutar do ponto de vista dialético. Se prestarmos atenção na história do movimento espírita brasileiro veremos que, em linhas gerais, ele caminhou mais próximo do pensamento conservador, pelo menos dos anos 30 do século XX em diante.

Sobre o tema há artigos bastante interessantes de *Luiz Signates* (Espiritismo e Política: Os Tortuosos Caminhos do Conservadorismo Religioso e Suas Contradições no Brasil¹ e *Sinuê Neckel Miguel* (Disposições políticas no espiritismo brasileiro: entre “neutralidade” conservadora e aspirações socialistas)².

Enfim, a questão social retorna, ainda de forma periférica, entretanto, disseminada pelos quatro cantos do país, com a vantagem da aproximação de pessoas de qualquer lugar aonde haja possibilidade de conexão via internet. Esse (re) nascimento vem marcado por um engajamento político jamais vislumbrado na história do movimento espírita brasileiro.

Nos eventos produzidos pelos coletivos espíritas os temas sociais predominam. Há grupos que promovem leitura e análise de obras que vão desde o filósofo Herculano Pires até o renomado educador Paulo Freire. Temas como o racismo, a questão LGBTQUIA+, a questão colonial (decolonialismo), o sistema neoli-

beral e a desigualdade social são estudados com frequência, buscando inserir o conteúdo da teoria espírita nas formulações.

O “Coletivo Girassóis”, a “AEPHUS” (em parceria com a “AbrePaz” e o “Espíritas à Esquerda”, por exemplo, realizaram fóruns sociais que me remeteram ao ENSASDE (Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita) movimento que produziu três edições nas cidades de Santos, São Paulo e Salvador na segunda metade dos anos 80. O II ENSASDE discutiu propostas da comunidade espírita para a Assembleia Nacional Constituinte. Entretanto, não houve repercussão na práxis espírita em decorrência deste evento.

Recentemente os pesquisadores *Luiz Signates* e *João Damásio* publicaram na *Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura* um artigo intitulado: CONFIGURAÇÕES DIGITAIS DA CONTRAHEGEMONIA ESPÍRITA: UMA CARTOGRAFIA DOS COLETIVOS PROGRESSISTAS E DE ESQUERDA NO ESPIRITISMO BRASILEIRO.³

Trata-se de um levantamento dos grupos existentes no Brasil “compreendidos ou atravessados” pelo espiritismo progressista. Um ótimo estudo que nos permite enxergar melhor o recente fenômeno de transformação ou pelo menos, de agitação do movimento espírita brasileiro que representam estes novos grupos.

Para onde irão os coletivos ou qual será a sua influência no movimento espírita brasileiro são questões que exigem tempo de maturação para serem respondidas. A experiência é recentíssima, está em fase inaugural.

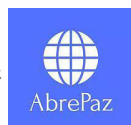
Não sei, também, se o movimento tradicional se importará com a turma progressista. Ouvi dizer que um guru do movimento religioso conservador teria chamado os progressistas de “satânicos”. Se tal notícia é verdadeira espero que o nível da crítica melhore, pois em pleno século XXI ela soa muito pobre e desprovida de sentido. A experiência nos mostra que o movimento tradicional quando sente alguma ameaça ao seu poder reage (i) com absoluta indiferença, uma espécie de negacionismo, (ii) de forma a cooptar os supostos adversários e (iii) de forma a depreciar as pessoas que atuam nos grupos divergentes. Infelizmente não há debate franco e aberto.

Acho, enfim, que se abre um portal novo capaz de atrair principalmente a moçada que procura uma filosofia espiritualista menos conformista e mais ajustada à contemporaneidade.

Não espero sinceramente que haja uma adesão à mirada progressista pelo movimento dito hegemônico. Mas antevejo uma nova encruzilhada logo adiante: a abertura para um caminho mais sintonizado com o pensamento contemporâneo e com a transformação social ou uma guinada ainda mais religiosa e conservadora que nos levará definitivamente ao espiritismo de autoajuda que já marca presença com ares de novo modismo.

Enfim, o caminho se faz ao caminhar como disse o poeta espanhol Antônio Machado. E nesta toada retornamos a Leon Dénis: “O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” O surgimento de grupos contra hegemônicos com um potencial viés transformador das estruturas sociais pode ser um caminho para nos levar à renovação social sonhada pelo fundador da teoria espírita. O tempo dirá...

Por ser um fenômeno recente, o surgimento dos coletivos ainda não pode ser avaliado, especialmente quanto aos resultados das suas atuações.



1 Revista Caminhos, Goiânia Especial, v. 17, p. 138-154, 2019, in: <http://seer.puc-goias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7597>, acesso em 20.07.2020.

2 SÆCULUM – Revista de História [v. 25, n. 42]. João Pessoa, p. 86-104, jan./jun. 2020, ISSN 2317-6725.

3 SIGNATES, L.; DAMÁSIO, J. CONFIGURAÇÕES DIGITAIS DA CONTRAHEGEMONIA ESPÍRITA: UMA CARTOGRAFIA DOS COLETIVOS PROGRESSISTAS E DE ESQUERDA NO ESPIRITISMO BRASILEIRO. *TROPÓS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA* (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4535>. Acesso em: 11 jul. 2021.